

O que é **FEMINICÍDIO**



Um crime que não sai dos noticiários

Se você acompanha os telejornais, já deve ter visto muitas notícias sobre mulheres que sofrem violência e que até mesmo são mortas. E o assassino nem sempre é uma pessoa qualquer: pode ser alguém que elas conheciam e em quem confiavam – o marido, o companheiro, o pai, o padrasto, ou até mesmo um pretendente rejeitado.

Sabia que esse crime tem um nome? É feminicídio.



O que é feminicídio?

Feminicídio é o nome dado para o assassinato de uma mulher justamente por ela ser mulher. Geralmente o agressor é familiar da vítima ou teve algum laço afetivo com ela. É um crime associado à violência doméstica e que tem sua origem no entendimento de que a mulher é inferior ao homem e que existe para servir e obedecer a ele.

Mas todo assassinato de mulheres é feminicídio? Não. Em



um roubo seguido de morte, por exemplo, a vítima é escolhida ao acaso, não porque é mulher. Para ser feminicídio é preciso que a vítima tenha sido escolhida justamente por ser a mulher que, de algum modo, deixa o agressor com raiva.



Até a morte, um longo caminho de agressão

O feminicídio raramente é cometido por um desconhecido. Em 61% dos casos, é um homem que a mulher conhece bem, e com quem mantém ou manteve um relacionamento.

Mais raramente ainda, o feminicídio é a primeira violência que o agressor comete contra a vítima. Em geral, a história começa com um xingamento que evolui para um empurrão, que evolui para um tapa, que evolui para uma surra, que evolui para a morte.

"Mas o feminicídio não me atinge"

Mesmo que você não seja mulher – porque ainda é criança ou porque é um menino –, feminicídio deve estar entre as suas preocupações. Sabe por quê?

A construção de uma sociedade menos desigual e violenta envolve todos os cidadãos e deve começar desde cedo. Talvez você tenha uma irmã mais velha, uma tia, uma vizinha que sofre com a violência do companheiro. Alguém que volta e meia aparece machucada, triste, mas não conta para ninguém o que está acontecendo. Pode ser até mesmo uma desconhecida. O importante é não fechar os olhos e saber como ajudar.





"Mas eu sou criança, o que eu posso fazer?"

De fato, esse assunto é complicado demais para uma criança resolver. Mas você pode apoiar, sim, a mulher que sofre violência.

A primeira atitude que você pode tomar é conversar com ela. Mostre que ela não está sozinha. E que ninguém merece uma vida de violência. Ninguém.

Próximo passo: incentive-a a procurar ajuda para sair dessa situação.



Quem pode ajudar a mulher vítima de violência

A Delegacia da Mulher

A Delegacia da Defesa da Mulher foi criada em 1985 e é o principal órgão de atendimento para mulheres ameaçadas. As denúncias podem ser feitas pessoalmente ou por telefone, pela Central de Atendimento à Mulher: 180. E ninguém vai saber quem ligou.

A Polícia

190 é o telefone direto da Polícia Militar e deve ser utilizado em casos de emergência ou, mesmo, para denúncias. Os policiais podem ajudar em momentos críticos e prender o agressor.





A Defensoria Pública

Qualquer pessoa com renda mensal familiar de até três salários mínimos tem direito ao acompanhamento de um advogado da defensoria pública, caso precise entrar com uma ação na justiça contra um agressor.

Aplicativos de celular para proteção da mulher

Em alguns estados, aplicativos de celular foram desenvolvidos pelo Ministério Público para socorrer mulheres em perigo. Pesquise na internet para descobrir os aplicativos disponíveis perto de você.



Grupos voluntários de apoio

Em vários lugares do País há grupos de mulheres que acolhem e orientam quem passa por algum tipo de violência doméstica. Procure saber se existe algum em sua cidade.





Para refletir

Já parou para pensar por que alguns homens se acham no direito de agredir e, até mesmo, matar mulheres?

É porque eles acham que a mulher é uma propriedade e que precisa ser vigiada. E mais: que merece ser castigada – até mesmo com a morte – se não se comportar do jeito que eles querem. E isso não é verdade.

Mas como mudar essa realidade?

Direitos iguais!

Desde cedo, é preciso entender: meninos e meninas são biologicamente diferentes. Mas em todo o resto podem e devem ser iguais.

- Força, ousadia e capacidade de se impor não é coisa de homem – é coisa de gente.

- Sensibilidade, meiguice e capacidade de cuidar não é coisa de mulher – é coisa de gente.

- Meninos não mandam em meninas, meninas não mandam em meninos. Todos devem se respeitar e trabalhar juntos.



De menina ou de menino? De todos!

- Não existe brincadeira de menina ou brincadeira de menino.

- Não existe profissão feminina e profissão masculina.

- Não existe obrigação de mulher ou obrigação de homem.

Todo mundo pode brincar e ser o que quiser. E, quando crescer, pode e deve dividir responsabilidades.

E mais...

- Ciúme não é prova de amor. É insegurança e desejo de posse.

- Uma agressão não é prova de um temperamento apaixonado. É uma violência e deve ser denunciada.

- Quem agride uma vez tende a agredir sempre – simplesmente porque não acha errado resolver as coisas usando de violência.

Acredite: a solução pode começar em você.



Plenarinho
o jeito **criança** de ser cidadão

www.plenarinho.leg.br

Comissão Externa destinada
a acompanhar os casos de violência doméstica
contra a mulher e o feminicídio no país

